

**PRODUÇÃO JORNALÍSTICA
OPINIÃO**

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO SATIRIZADO EM LINO

Por Larissa Andrade Said¹

O preconceito linguístico se caracteriza como a discriminação com base na expressão linguística, na maior parte das vezes, voltada para pessoas com pouco ou nenhum acesso ao ensino regular ou com base nos diferentes sotaques existentes no país. É muito comum observarmos a satirização dos modos de falar de comunidades nordestinas, por exemplo.

Sírio Possenti, em uma edição da Ciência Hoje, define preconceito linguístico como “qualquer crença sem fundamento científico acerca das línguas e de seus usuários, como, p. ex., a crença de que existem línguas desenvolvidas e línguas primitivas, ou de que só a língua das classes cultas possui gramática, ou de que os povos indígenas da África e da América não possuem línguas, apenas dialetos”. Meu ponto aqui é discutir o preconceito vindo de portugueses com os países ex-colônias.

Eles realmente acreditam que toda a dominação foi maravilhosa porque levou a gloriosa língua portuguesa para os outros continentes e que os outros países macularam seu idioma perfeito, enquanto se gabam de falarem a “Língua de Camões”. Nesse ponto, Patrícia Lino satiriza toda essa glorificação em seu livro *O Kit de sobrevivência do descobridor português no mundo anticolonial*.

Lançado em 2020, o livro de Lino é um manual que apresenta diversos verbetes, com imagens e modo de usar, que têm relação com a colonização portuguesa. Carregado de ironia, os verbetes zombam dos ideais coloniais presentes ainda hoje em Portugal. Assim, o preconceito linguístico ganha foco no verbete “Manual da língua de Camões”.

Logo de início, ela apresenta “A pátria onde Camões morreu de fome, mas onde todos escrevem como Camões!”. É interessante destacar como eles colocam Camões como norma padrão de escrita, a partir do momento em que, em vida, o escritor não obteve sucesso ou prestígio.

¹ Tradutora, revisora e redatora. Contato: larissacorretora@gmail.com / +55 31 9 9321 6342

Na época de suas publicações, Camões apenas recebeu uma pequena quantia do regente do período, suas obras foram incompreendidas pela sociedade e somente após sua morte ele recebeu reconhecimento. Vítima da extrema miséria, Camões literalmente passou fome, conforme descrito por Lino. Hoje é reconhecido mundialmente como um dos maiores escritores portugueses.

Sobre isso, Marcos Bagno explicou que essa associação entre norma padrão e escrita literária começou por volta do século III a.c., com filósofos e filólogos gregos que criaram a disciplina gramática, desprezando a língua falada e exaltando somente os grandes escritores do passado – mesmo que, em sua época, eles tivessem sido desprezados.

Para exemplificar com um caso concreto, recentemente, em novembro de 2021, o jornal português Diário de Notícias publicou uma matéria sobre crianças portuguesas que têm preocupado seus pais ao falarem “brasileiro” por influência do youtuber Lucas Neto. Ao consumirem seu conteúdo, as crianças assimilaram diversas expressões e o sotaque carioca dele. Dessa forma, os pais deram depoimentos xenofóbicos sobre como essa situação é um absurdo. A repercussão foi tanta que a matéria foi arquivada e Lucas Neto passou a dublar suas produções exibidas em Portugal no português do país.

Dentre os preconceitos mais comuns que os portugueses apresentam, Lino apresenta vinte tópicos (que ela chama de capítulos) comumente associados a desvios da norma padrão portuguesa, geralmente cometidos por falantes de português não nascidos em Portugal. Entre eles, cabe destacar os capítulos: 2 – Como endireitar seu sotaque em 10 dias; 6 – Colocação pronominal; 7 – Concordância entre predicado e sujeito; 9 – Essa coisa maravilhosa que é o Vós e, por último, 19 – Não se escreve como se fala.

Nesses quesitos, ao discutir as diferenças entre português de Portugal e o português brasileiro, a crítica é evidente. Já que apresentamos forte sotaque de nossas regiões, utilizamos oralmente os pronomes de forma extremamente distinta, raramente fazemos concordância entre predicado e sujeito plural, não utilizamos o pronome Vós e escrevemos coloquialmente da forma como falamos.

Essa diferenciação tem base principalmente no que nos influenciou como sociedade. “Somos muito mais influenciados pelas ‘modas’ linguísticas da televisão e do rádio e, em menor escala, da imprensa escrita do que pelo trabalho estilístico dos autores de ficção. [...] (que) vêm se esforçando por incorporar em suas obras traços característicos da língua falada no dia-a-dia

[sic] da sociedade”, explicou Marcos Bagno, em sua obra *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*.

Em suma, é evidente a crítica ao pensamento colonial ainda presente em Portugal. Lino utiliza a ironia com maestria para criticar essas atitudes e, nesse verbete em especial, o preconceito lingüístico. Esse que nada mais é que um preconceito social fundamentado no sentimento de superioridade português.

O Kit de sobrevivência do descobridor português no mundo anticolonial está disponível para compra nos principais sites e livrarias.